

## Resplendor vive tensão entre índio e posseiro

Ana Lúcia Gonçalves  
Repórter

**R**ESPLENDOR - As 87 famílias de produtores rurais, mais de 500 pessoas, que moram na região da Fazenda Krenak, em Resplendor, vivem dias de desespero e ansiedade. Elas estão na expectativa de saírem das terras que ocupam por uma determinação irrevogável do Supremo Tribunal Federal (STF), que no último dia 14, em Brasília, deferiu pela posse imediata da fazenda pelos índios Krenak, que de acordo com a Justiça são os verdadeiros donos dos 4 mil hectares da área.

Na iminência de serem retirados de suas propriedades a qualquer momento, os produtores não saem de casa e se assustam com a chegada de gente desconhecida, como a imprensa e agentes policiais. A PM de Resplendor tomou uma atitude de não participar da operação, que transformaria trabalhadores em mendigos e desabrigados, devido ao caos social e econômico que poderia se instalar no município. Está previsto para amanhã, em Resplendor, uma manifestação em solidariedade às famílias.

Como a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) é irrevogável, as famílias ainda têm esperança de serem indenizadas por suas benfeitorias,

todas consideradas de boa fé. No dia 27 de novembro, um dos advogados das 87 famílias, Juarez Lopes, entrou com uma petição no STF pedindo a revogação do despacho e das considerações do juiz da 3ª Vara Civil, Antônio de Paula Oliveira, já que, segundo o advogado, nem todos os fazendeiros foram citados.

Ontem o advogado entrou com embargo de retenção por benfeitorias, com a esperança de que a ordem de despejo seja suspensa até que a petição seja julgada e, as benfeitorias avaliadas e pagas. "Depois de receberem, eles terão para onde ir e como sobreviver", disse o advogado.

O clima está tenso na cidade desde terça-feira à noite, quando dois agentes da Polícia Federal e o administrador executivo da Funai, Wiltom Madson Andrada estiveram na cidade para traçar, junto à Justiça local, a retirada das famílias. O assunto entre 17 mil habitantes de Resplendor é o mesmo, em todos os lugares.

Por outro lado, a Funai estaria apenas com R\$ 18 mil para bancar a operação, o que seria insuficiente. Com isso, o órgão pretende pedir ajuda à Companhia Vale do Rio Doce e às prefeituras da região, que entrariam com o empréstimo de caminhões para a retirada das famílias.

## Funai não cré em conflito

**RESPLENDOR** - O administrador executivo da Funai em Governador Valadares, Wiltom Madson Andrada, informou que por parte dos índios não haverá conflito. Ele adiantou que os Krenak aguardam o cumprimento da decisão do STF com tranquilidade. Quando os índios ocuparem os 4 mil hectares da fazenda, hoje, com os posseiros, a Funai vai tentar trazer de volta 220 Krenaks que deixaram a tribo quando houve a ocupação pelos posseiros. Atualmente 98 índios vivem na aldeia.

A maioria dos produtores rurais que ocupam a área indígena Krenak não tem para onde ir. Segundo um levantamento realizado pelo produtor Afrânio Starling, das 87 famílias, apenas três têm boa situação financeira. Dezoito estão classificadas como independentes, 39 como pobres e 27 famílias como miseráveis. Estas famílias, além da pobreza, não têm parentes próximos, ou onde pedir ajuda. "Só vou sair daqui morto, vivo não arrasto o pé da minha casa", garantiu Joaquim Pinto, de 62 anos.